

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Moraes de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Anna Laura Maciel

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Amanda Raquel Nascimento Oliveira

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Danielle Ferreira de Santana Silva

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Fernanda de Sousa Dantas

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

José Luiz Pessoa de Moura

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Karine Kiss

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Saúde publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, que busca estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Este relato tem como objetivo expressar o modo como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm atuando como movimento de sensibilização na formação do graduando em Fisioterapia. No ano de 2015 iniciaram-se as primeiras aproximações com as PICS no curso de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, onde foi criado o grupo de estudos inicialmente denominado *Fito em Físio*, que se tornou um espaço de diálogos acerca das possíveis correlações dos recursos fisioterapêuticos associados a fitoterápicos. A partir de então, se difundiu dentro do ambiente acadêmico a busca sobre o entendimento da população a respeito da contribuição das plantas para a saúde, e se desencadeou uma pesquisa. Dando continuidade às atividades do grupo, iniciaram-se os estudos sobre as PICS, e atualmente, é desenvolvida também uma experiência de extensão universitária com ações na universidade e na comunidade. O processo de sensibilização às práticas de saúde na graduação de fisioterapia foi ganhando espaço e vem despertando nos discentes

RESUMO: No ano de 2006 o Ministério da

interesse e caminhos para um novo perfil de futuros profissionais da saúde. Acredita-se que a implementação de um componente curricular voltado para as PICS durante a graduação de fisioterapia proporcionaria uma formação profissional para um cuidado mais integrativo e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Graduação em Fisioterapia; Formação em Saúde.

ABSTRACT: In 2006, the Brazilian Ministry of Health published the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC) in the SUS, which seeks to stimulate natural mechanisms for the prevention of diseases and recovery of health, with a warm listening, development of the therapeutic link and integration of the human being with the environment and society. This report aims to express the way in which Integrative and Complementary Practices act in the context of awareness in the training of graduates in Physiotherapy. In the year of 2015 we began the first approximations with the PICs in the physiotherapy course of Centro Universitário de João Pessoa. It was created the *Fito em Fisio* research group to discuss the possible correlations of the physiotherapeutic resources associated with herbal medicines. It also disseminated within the academic environment the contribution of several plants with easy access to the health of the population. Besides the search of the knowledge about the policies of the diverse modalities of the PICs. The purpose of the experiment was to transmit and raise awareness among academics about the importance of the search for knowledge about PICs, as well as to raise awareness about their use in the physiotherapeutic field. The process of sensitization to health practices in the graduation of physiotherapy has been gaining space and has awakened in the students the interest and paths to a new profile of future health professionals. We believe that the implementation of a curricular component aimed at the PICs during the graduation of physiotherapy would provide even more qualified and capable professionals in caring, educating and promoting health.

KEY WORDS: Integrative and Complementary Practices in Health; Physical Therapy Graduation; Training in Health.

1 | INTRODUÇÃO

As chamadas terapias alternativas, medicina natural, terapias holísticas, etc., são modalidades terapêuticas que vêm sendo utilizadas pelas diversas populações desde os tempos mais remotos da humanidade. O uso das plantas, atividades físicas e outros recursos naturais estão presentes no cotidiano das coletividades há muito tempo na história.

Tradições como as representadas pela Medicina Chinesa, Medicina Indiana e das Nações Indígenas das Américas, exemplificam realidades concretas nos modos de cuidar da saúde das pessoas. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma complexidade de saberes que se expandiram pelos diversos continentes, como

uma forma de prestar atenção à saúde das populações, sendo também utilizada por profissionais com formação fundamentada em outra racionalidade. De acordo com LUZ e BARROS (2013) não há uma medicina única, existem outros saberes e práticas geralmente voltados para a representação da saúde como vitalidade, e se expressa como “força”, “ânimo”, “disposição”, “alegria”; e a doença é representada pela perda de força, de ânimo, de vitalidade. Sendo também incluídas ao processo de adoecimento outras dimensões, não consideradas pela biomedicina, como o plano espiritual, o psicológico e o sensível.

Quando nos referimos à Saúde e à diversidade das pessoas, é necessário compreender que a integralidade do cuidado é indispensável, a fim de atender às demandas plurais dos indivíduos. Em tal caso, a visão ampliada do processo saúde-doença deve permear os contextos de saúde, visto que as manifestações clínicas podem ser vivenciadas e expressadas de maneiras diferentes, bem como o bem-estar é percebido individualmente pelas pessoas, conforme afirma Guimarães e Silva (2010).

No decorrer do processo histórico, o conceito de saúde vem sendo ampliado, onde a Organização Mundial de Saúde (OMS), lhe define como um “estado mental e social e não apenas a ausência de doença ou de enfermidades” (DIÓGENES; PAGLIUCA, 2003). Contudo, esse modo de entendimento ainda não representa uma realidade ampla na formação em saúde, em que se apresenta fundamentada hegemonicamente nos fundamentos biológicos cartesianos. Endossando essa visão da OMS, BUB; MEDRANO; SILVA; *et. al.* (2007) defendem que a saúde é um estado de totalidade ou integridade que inclui o corpo, as reações emocionais, o desenvolvimento mental, as atitudes e as razões.

Diante desses pressupostos, faz-se necessário uma maneira de se cuidar a partir paradigmas que contemplem as diversas dimensões do processo de adoecimento, buscando acima de tudo, meios que promovam o estado de saúde. Para isso, necessárias são políticas públicas que criem meios para que se promova saúde, se previna doenças e minimizem o sofrimento causado pela enfermidade, através de modalidades integrativas do cuidado.

Como resultado dessa forma de olhar para o processo saúde-doença e para o seu cuidado, a sociedade organizada iniciou um movimento de inclusão de outras possibilidades de atenção à saúde no contexto coletivo. Assim, no ano de 2006, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (BRASIL, 2006). Esse documento ministerial foi publicado através da Portaria nº 188, compreendendo as seguintes modalidades terapêuticas: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Fitoterapia, Medicina Antroposófica, Termalismo Social/Crenoterapia; e, em 13 de janeiro de 2017, o Ministério Saúde Amplia oferta de PICS (BRASIL, 2017).

Esses sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento

do vínculo terapêutico, e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, apontando para um olhar diferenciado na formação em saúde. É importante frisar que muitas dessas práticas já eram exercitadas em alguns lugares, e até adotadas por estados e municípios a partir de iniciativas próprias.

Assim, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares vem sendo fundamentada na integralidade e humanização na saúde da população fortificando os princípios do Sistema Único de Saúde.

Com o intuito de socializar as experiências em PICS, vêm acontecendo eventos locais e regionais, e no ano de 2017 ocorreu o I Congresso Nacional de PICS na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

E dando continuidade à ascensão das PICS no contexto da atenção integral à saúde, em 2018 a cidade do Rio de Janeiro sediou o I Congresso Internacional, com a presença de representantes de vários países dos diversos continentes. Também nesse ano foi publicada a Portaria acrescentando 14 práticas ofertadas no SUS à população: Ayurveda, Arteterapia, Biodança, Dança circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, e Yoga.

Essas práticas acrescentadas se tornaram públicas através da Portaria nº 702 de 2018, devido às suas eficácias, pela nova visão em saúde, assim como, pela demanda do cuidado das necessidades da população (BRASIL, 2018).

Enfatizando a importância da PICS, Telesi (2016) expressa que elas buscam prevenir e recuperar a saúde por meios confiáveis e seguros, com destaque na escuta acolhedora, vínculo, e na harmonia entre o homem, o ambiente e comunidade.

Com o lançamento da Política Nacional de PICS, os diversos conselhos federais de profissões da saúde iniciaram resoluções normatizando a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas suas áreas de atuação.

A Fisioterapia, portanto, através do COFFITO, publicou a Resolução nº 380, de 03 de novembro de 2010, dando início à regulamentação do uso das PICS, autorizando a prática pelo Fisioterapeuta dos atos complementares ao seu exercício profissional, visto a excelência da prática fisioterapêutica desde a promoção à restauração da saúde (COFFITO, 2010).

Prosseguindo o processo de regulamentação do uso das PICS pelo fisioterapeuta, o COFFITO, por meio do Acórdão nº 611 de 01 de abril 2017, normatizou a utilização e/ou indicação de prescrição pelo fisioterapeuta de medicamentos fitoterápicos/ fitofármacos, medicamentos homeopáticos, medicamento antroposóficos, medicamentos ortomoleculares, fotossensibilizadores para terapia fotodinâmica, iontoforese e fonoforese com substâncias de livre prescrição, e florais como próprios da Fisioterapia (COFFITO, 2017)

Diante desse quadro, urge a necessidade de estudos e diálogos sobre as PICS no âmbito da graduação de fisioterapia, como forma de promover habilidades e competências profissionais capazes de subsidiarem a atuação com uso das Práticas

Integrativas e Complementares em Saúde. Buscando assim, um cuidado integral, estimulando e ampliando os conhecimentos desde a graduação, para um olhar interdimensional envolvendo o biológico, o psicológico, o social e o espiritual, no processo saúde-doença.

2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mediante a vivência de um novo cenário estabelecido pela instauração das PICS, que objetivam melhorar a qualidade de saúde fornecida pela disponibilização de recursos acessíveis voltados ao cuidado integral, constituindo-se um conteúdo preponderante para a fisioterapia, surgiu a necessidade de realizar a introdução aos conhecimentos nesta área extremamente abrangente. Sendo assim, ainda no ano de 2015 deu-se início às primeiras aproximações com as PICS no curso de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa.

Essa aproximação iniciou-se primeiramente pela criação de um grupo de estudo em plantas medicinais denominado *Fito em Fisio*, composto por dois professores coordenadores e oito acadêmicos do curso de fisioterapia, que a princípio, possuiu o intuito de debater acerca das possíveis correlações dos recursos fisioterapêuticos associados a fitoterápicos, e obter conhecimentos voltados à fitoterapia propriamente dita. Além disso, objetivava conhecer e promulgar dentro do ambiente acadêmico a contribuição de diversas plantas de fácil acesso à saúde da população geral.

A partir da constituição do grupo supracitado, e dando continuidade às ações do mesmo, foi desenvolvida uma pesquisa acerca do conhecimento popular a respeito das plantas medicinais, com o objetivo de confrontar os saberes populares referentes aos efeitos de determinadas plantas na saúde, já conhecidas por esta população, com os observados pela literatura vigente. Com os dados obtidos na mesma, o grupo deu início à produção de uma cartilha informativa com informações coletadas por meio de pesquisa em bases de dados científicas acerca das principais plantas elencadas pelos voluntários, correlacionando com suas possíveis utilizações em diversas áreas da fisioterapia para tratamento de diferentes afecções.

Embora o grupo fosse caracterizado em primazia pelo estudo da fitoterapia, terapêutica esta, incluída nas PICS, foram realizados outros momentos de aproximação com diversas atividades que poderiam constituir diferentes modalidades terapêuticas, sendo elaboradas discussões relativas à Medicina Antroposófica e Ayurvédica, tratamentos realizados por meio de usos de florais, e outros recursos pertencentes a aromaterapia, dentre outros.

Cabe ressaltar que, o fortalecimento e empoderamento dos conhecimentos acerca das políticas regentes no processo de regulamentação sobre as diversas modalidades das PICS, é tido como um dos enfoques principais do grupo, com o intuito de se fortalecer, ainda na graduação, objetivando o maior conhecimento, por

parte do futuro profissional da fisioterapia, no que concerne às suas áreas de atuação, sempre focando a formação no cuidado integral e resolutivo. Cuidar é mais que um ato, é uma atitude, que abrange um momento de atenção com ocupação, preocupação, responsabilidade e desenvolvimento efetivo como o outro (BOFF, 1999).

Quanto aos procedimentos adotados na experiência, buscou-se sempre as metodologias ativas como processo de descoberta e apropriação do conhecimento, a partir de situações problematizadoras. Os processos de busca e produção do conhecimento exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 2005). Tendo o estudante como sujeito no processo de transformação, foram elaboradas reuniões dialogadas que tinham como pauta principal a melhor elucidação e apresentação desses processos.

3 | IMPACTOS

A vivência por meio do grupo de estudos teve como finalidades construir diálogos e sensibilizar os acadêmicos de fisioterapia quanto à importância da busca de conhecimentos sobre as Práticas Integrativas e Complementares, assim como promover a conscientização acerca da sua utilização no campo de atuação fisioterapêutica. Ademais, o fato de associar às práticas, vem trazendo a promoção de ações intersetoriais e interdisciplinares, visto que as PICS não consistem em abordagens integradas na prática do cuidado. No ano de 2017, o Ministério da Saúde afirma que a busca pelas práticas integrativas vem crescendo devido ao grande reconhecimento da efetividade terapêutica pelas evidências científicas, e ainda pelo o efeito pragmático observado pelos beneficiados (BRASIL, 2017).

Outrossim, na atual conjuntura, percebe-se a elevação do número de profissionais capacitados e habilitados, tendo maior valorização dos saberes tradicionais, os quais constituem a origem de grande parcela dessas práticas. Em consonância, a OMS vem apoiando esse movimento de inserção e incentivando os países a utilizarem alternativas ao cuidado em saúde.

Ainda, diante da experiência, vem se observando que apesar da novidade frente à formação fisioterapêutica, alguns discentes do curso já demonstram interesse sobre o assunto, e uma gradativa aproximação com as PICS. A procura em participar de eventos relacionados à temática (oficinas teórico-práticas, estudos, congressos...) e para desenvolver Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) tendo as práticas alternativas como objeto de estudo, são situações presenciadas no cotidiano da atividade acadêmica.

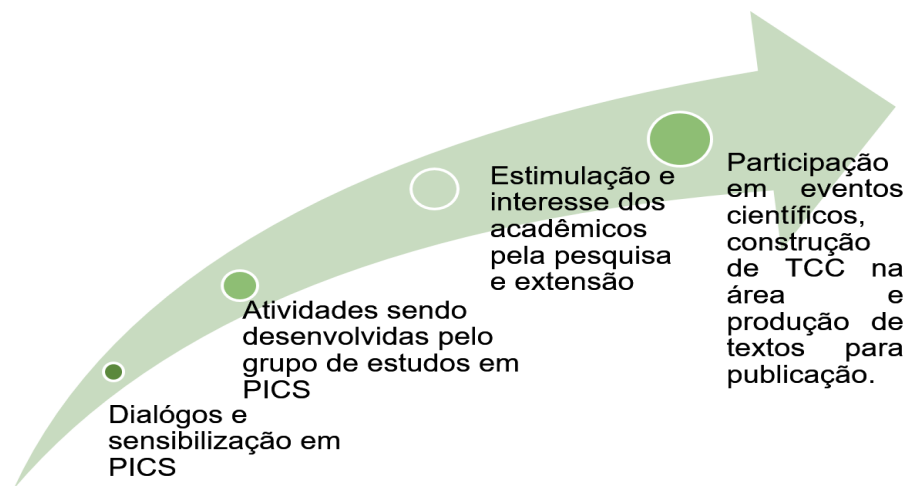


Figura 1 Síntese dos impactos do processo de sensibilização na graduação em fisioterapia no Centro Universitário de João Pessoa no período entre 2017/2018.

Fonte: dados dos autores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que aos poucos, através da inserção de um projeto voltado para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, o processo de sensibilização às práticas de saúde na graduação de fisioterapia foi ganhando espaço no meio acadêmico, desde a busca do conhecimento teórico até o desempenho prático. Esse processo vem despertando em cada discente o interesse e caminhos para um novo perfil para a formação em saúde, possibilitando aos futuros profissionais fisioterapeutas, a capacidade de ter um senso crítico, e um olhar humanizado, afim de perceber o ser humano em sua totalidade.

Por fim, acredita-se que a implementação de um componente curricular voltado para as PICS durante a graduação de fisioterapia proporcionaria profissionais ainda mais qualificados e aptos para cuidar, educar e promover saúde. Sendo assim, faz-se necessário a continuidade do desenvolvimento e a abrangência dessa sensibilização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS-PNPIC-SUS**. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 145, de 13 de janeiro de 2017**. Amplia oferta de PICS. Brasília, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 702 de 21 de março de 2018**. Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília, 2018.

COFFITO. **ACÓRDÃO Nº 611**, de 1º de abril de 2017. Normatização da utilização e/ou indicação de substâncias de livre prescrição pelo fisioterapeuta. Brasília: COFFITO, 2017.

COFFITO. **RESOLUÇÃO COFFITO nº. 380**, de 3 de novembro de 2010. Regulamenta o uso pelo

Fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá outras providências.
Brasília: COFFITO, 2010.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do Humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BUB, M. B. C.; MEDRANO, C.; SILVA, C. D.; WINK, S.; LISS, P. E.; SANTOS, E. K. A. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, ano 15, p. 152-7, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.uaemex.mx/pdf/714/71414366018.pdf>> Acesso em: 09 ago. 2011.

DIÓGENES, M.A.R.; PAGLIUCA, L. M. F. Teoria do autocuidado: análise crítica da utilidade na prática da enfermeira. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 3, n. 24, dez. 2003. Disponível em: <[http://seer.ufrgs.br/RevistaGaucha de Enfermagem/article](http://seer.ufrgs.br/RevistaGaucha%20de%20Enfermagem/article)> Acesso em: 22 julho 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GUIMARÃES, D. A.; SILVA, E. S. da. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2551-2562, 2010.

LUZ, T. M., BARROS N. F. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: uma análise sócio-histórica e suas relações com a cultura atual. In: Campos, G. W.S., *et al.* (ORG) **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec Editora, 2013. pp. 317-340.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

